



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

Pós-Graduação – Área de Filosofia

FLF5206 História da Filosofia Moderna (A Economia Política no Século XVIII e seus Modelos Fisiológicos)

2º Semestre de 2016

Prof. Dr. Pedro Paulo Pimenta

Créditos: 08

Duração: 12 semanas

I – OBJETIVO

Trata-se de investigar as relações entre a economia política, esse saber que nasce no século XVIII, e os modelos de fisiologia, ciência empírica que se dedica à apreensão da estrutura e dos mecanismos próprios do corpo animal e está, por isso, vinculada à anatomia, por um lado, e à medicina por outro. Tais modelos, de filiação filosófica, são diferentes entre si (ora apenas divergentes, ora contraditórios) e foram propostos pela primeira vez no século anterior. Tendo em vista essas relações, o curso parte de uma hipótese, formulada por Didier Deleule a respeito de Hume (Hume et la naissance du libéralisme économique, 1979), para verificar em que medida ela se aplicaria à época das Luzes em bloco. Segundo Deleule, haveria em Hume uma apropriação da noção de circulação, tal como proposta na fisiologia das Luzes, para explicar a produção e troca de mercadorias e compreender suas implicações para uma teoria política do Estado; e pretende examinar se nas diferentes vertentes da fisiologia, todas elas ocupadas com o estudo dos mecanismos e sistemas de circulação de líquidos e estruturação de partes sólidas (que são, nos corpos organizados, a condição fundamental do fenômeno da vida), encontrar-se-iam os modelos em que o pensamento político da Ilustração se baseia para dar conta de fenômenos que, como reconhece o próprio Hume, são tipicamente modernos e ainda precisariam ser devidamente investigados: a opulência dos Estados, a riqueza dos



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

cidadãos como efeito da produção, a troca e circulação de bens, sejam estes originários do cultivo da terra ou da manufatura. Como mostra o livro de Deleule, o fato de Hume se apropriar da noção geral de circulação, vinda da fisiologia, implica a adoção de todo um leque de noções, formadas a partir do vocabulário próprio da medicina, como vida, saúde, doença e morte, referentes a diferentes estados do corpo humano. Mas essa apropriação não é feita em termos de uma simples assimilação; é preciso atentar para os termos em que ela ocorre, as mediações que a tornam possível, suas implicações (notadamente quanto à noção de finalidade, que, adotada ou rechaçada na fisiologia, também deve sê-lo na economia política) e limites (trata-se, antes, de assimilar certas noções do que de propor metáforas e comparações entre duas ordens de “corpos”, o humano e o político, que não são corpos no mesmo sentido). Pretende-se mostrar que, dos Fisiocratas a Adam Smith, passando por Condillac, Hume, Rousseau e Ferguson, a economia política se vê às voltas não somente com os problemas que a tocam diretamente, isto é, com seus objetos e temas, mas também com conceitos subjacentes a questões que podem ser consideradas decisivas para o destino da filosofia moderna e determinam seu considerável legado à posteridade filosófica. Convém perguntar: qual a natureza da produção e circulação de riquezas? Em que termos é adequado descrever esses processos? Formariam eles um sistema? Qual o valor das noções de mecanismo e organização, num estudo como esse? Seriam eles metafóricas ou propriamente conceituais? O curso supõe que, dependendo de como se responda a essas questões, poder-se-á decidir se o comércio vem confirmar ou desmentir as pretensões teológicas que a fisiologia, de modo mais ou menos explícito, herdara da metafísica clássica.



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

II – CONTEÚDO

1. Concepções e modelos de fisiologia na época da Ilustração
2. A fisiologia na Enciclopédia de Diderot e d’Alembert: uma ciência problemática
3. Ordem e natureza segundo os Fisiocratas
4. Alcance e limites da concepção fisiocrata: Condillac, Rousseau
5. A economia como ciência política: Hume
6. Adam Smith e a economia política como sistema da experiência

III – AVALIAÇÃO

Dissertação a ser entregue no final do curso.

IV – BIBLIOGRAFIA

1. Fontes.

Blumenbach. *De generis humani varietate nativa*, Göttingen, 1775; tradução francesa: *De l'unité du genre humain et de ses variétés*, Paris, 1804.

. *Über den Bildungstrieb*. Göttingen, 1791. Tradução inglesa.

Condillac. *Oeuvres*, ed. Georges Le Roy, 4 vols., Paris: PUF, 1947.

. *Traité des animaux*, ed. François Dagognet, Paris: Vrin, 1979.

. *Commerce and government: considered in their mutual relationship*. Translated by Shelagh Eltis. Indianapolis: Liberty Fund, 2008.

Diderot e d’Alembert (eds.) – *Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*. 17 vols. Paris, 1751 – 1765.



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

Ferguson. An essay on the history of civil society. Ed. Oz-Salzberger. Cambridge: University Press, 1996.

. Principles of moral and political science; being chiefly a retrospect of lectures delivered in the College of Edinburgh. Edimburgo, 1792.

Haller, A. Dissertation sur les parties irritables et sensibles des animaux. (trad. do latim de M. Tissot). Lausanne: M. M. Bousquet, 1755.

. Artigos sob a rubrica “Physiologie” no suplemento de Pancoucke à Encyclopédie de Diderot e d’Alembert. Paris, 1776.

Hume. A treatise of human nature. Ed. Norton e Norton. 2 svols. Oxford: University Press, 1999.

. Dialogues concerning natural religion, ed. J. V. Price, Oxford: Clarendon Press, 1976.

. The history of England, 6 vols. ed. William B. Todd, Indianapolis: Liberty Fund, 1983.

. Essays, moral, political, literary, ed. Eugene F. Miller, Indianápolis: Liberty Fund, 1985.

Leibniz. –Discours de métaphysique, suivi de Monadologie. Paris: Gallimard, 1995.

. Stahl/Leibniz. Controverse sur la vie, l'organisme et le mixte. Org. Sara Cavallo. Paris: Vrin, 2004.

Locke. An essay concerning human understanding, ed. Nidditch, Oxford: University Press, 1978.

Quesnay. Quesnay et la physiocratie . 2 vols. Paris: Institut national d'études démographiques, 1958.

. Physiocratie: Droit naturel, Tableau économique et autres textes. Paris: Flammarion, 2008.

. Essai physique sur l’oeconomie animale. 3 Tomos. Paris, 1736.

. Quesnay. Economia. Org. Rolf Kuntz. São Paulo: Ática/Grandes cientistas sociais: 1984.



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

Rousseau. Œuvres complètes. 5 vols. Ed. Bernard Gagnebin e Marcel Raymond. Paris: Gallimard/Pléiade, 1959-1995.

. Du contrat social. Ed. Bruno Bernardi. Paris: Flammarion, 2001.

. Discours sur l'économie politique. Ed. Bruno Bernardi. Paris: Vrin, 2002.

. Discours sur l'origine et les fondements de l'inégalité parmi les hommes. Ed. Bachofen e Bernardi. Paris: Flammarion, 2008.

Smith. The Glasgow edition of the works and correspondence of Adam Smith. 7 vols. Indianapolis: Liberty Fund, 1985.

Wolff. Theorie von der Generation. Berlin, 1764.

2) Crítica.

Bachofen, B. La condition de la liberté. Rousseau, critique des raisons politiques. Paris: Éditions Payot & Rivages, 2002.

Berchtold, J., Porret, M. (orgs.). Être riche au siècle de Voltaire. Genebra: Droz, 1994.

Bernardi, B. La fabrique des concepts. Recherches sur l'invention conceptuelle chez Rousseau. Paris: Éditions Champion, 2006.

Broadie, A. (org.). The Cambridge Companion to the Scottish Enlightenment. Cambridge: University Press, 2003.

Brown, V. Adam Smith's discourse: Canonicity, commerce and conscience. New York, NY: Routledge, 1994.

Canguilhem, G. La connaissance de la vie, 2a edição. Paris: Vrin, 1966.

. Idéologie et rationalité dans l'histoire des sciences de la vie. Paris: Vrin, 1977.

. Études d'histoire et de philosophie des sciences, 7a edição. Paris: Vrin, 2002.

Casini, P. Newton e a consciência europeia, tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Unesp, 2011.

Cassirer, E. The philosophy of the Enlightenment, tradução Koelln & Pettergrove. Princeton, University Press, 1951.

Charrak, A. Contingence et necessite des lois de la nature au XVIIIe siècle. Paris: Vrin, 2006.

Dagognet, F. Le catalogue de la vie. Étude méthodologique sur la taxinomie, 2a edição. Paris: PUF, 2004.

Delaporte, F. Le second règne de la nature. Essai sur les questions de végétalité au 18e siècle. Paris: Flammarion, 1979.



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

-
- Deleuze, G. Empirisme et subjectivité. Paris: PUF, 1963.
- Delon, M. L'idée d'énergie au tournant des Lumières (1770-1820). Paris: PUF, 1988.
- Deleule, D. Hume et la naissance du libéralisme économique. Paris: Aubier Montaigne, 1979.
- Derrida, J. Archéologie du frivole. Paris : Galilée, 1983.
- Duchet, M. Anthropologie et histoire au siècle des Lumières. Paris: Maspero, 1971.
- Duchesneau, F. La physiologie des Lumières. Empirisme, modeles et théories. 2a edição. Paris: Classiques Garnier, 2012.
- . L'empirisme de Locke. Haia: Martinus Nijhoff, 1973.
- . Les modèles du vivant de Descartes à Leibniz. Paris: Vrin, 1998.
- Dumont, L. Homo aequalis I: Genèse et épanouissement de l'idéologie économique. 2ª edição. Paris: Gallimard, 2008.
- Ehrard, J. L'idée de nature en France dans la première moitié du XVIIIe siècle. 2a edição. Paris: Albin Michel, 1994.
- Forbes, D. Hume's philosophical politics. Cambridge: University Press, 1978.
- Foucault, M. Naissance de la clinique, Paris: Gallimard, 1962.
- . Les mots et les chose: une archéologie des sciences humaines. Paris: Gallimard, 1966.
- . Naissance de la biopolitique. Cours au Collège de France (1978-1979). Paris: Seuil/Gallimard, 2004.
- . Sécurité, territoire, population. Cours au Collège de France (1977-1978). Paris: Seuil/Gallimard, 2004.
- Gaukroger, S. The collapse of mechanism and the rise of sensibility: science and the shaping of modernity, 1680-1760. Oxford: University Press, 2012.
- . The natural and the human: science and the shaping of modernity, 1739-1841. Oxford: University Press, 2016.
- Goldschmidt, V. Anthropologie et Politique: les principes du système de J-J Rousseau. 2a edição. Paris: Vrin, 1984.
- Goldstein, K. The organism, an holistic approach. 2a edição. Boston: Zone Books, 2006.
- Hacking, I. The emergence of probability, Cambridge: University Press, 1975.
- Hine, E. M. A critical study of Condillac's Traité des systèmes. Haia: Martinus Nijhoff, 1979.
- Ignatieff, M. (org.) Wealth and Virtue: The Shaping of Political Economy in the Scottish Enlightenment. Cambridge: University Press, 1983.
- Jacob, F. La connaissance de la vie, Paris: Flammarion, 1970.
- Kettler, D. The Social and Political Thought of Adam Ferguson. Columbus: Ohio State Univ. Press, 1965.
- Kuntz, R. Capitalismo e natureza: ensaio sobre os fundadores da economia política. São Paulo: Brasiliense, 1982.



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

- Larrère, C. *L'invention de l'économie au XVIIIe siècle*. Paris: PUF, 1992.
- Lebrun, G. *A filosofia e sua história*, São Paulo: Cosac&Naify, 2006.
- Lehmann, W. C. *Adam Ferguson and the Beginnings of Modern Sociology: an Analysis of the Sociological Elements in his Writings with some Suggestions as to his Place in the History of Social Theory*. Londres: Columbia University Press, 1930.
- Meek, R. L. *Social science and the ignoble savage*. Cambridge University Press: Nova York, 1976.
- . *The economics of Physiocracy: essays and translations*. Cambridge: Harvard University Press, 1963.
- Mirowski, P. (ed.). *Natural images in economic thought*. Cambridge: University Press, 1994.
- Monzani, L. R. *Desejo e prazer na idade moderna*. Campinas: Unicamp, 1995.
- . "Raízes filosóficas da noção de ordem nos fisiocratas". In: *Discurso 44*, (pp.9-54).
- Perrot, J.-C. *Une histoire intellectuelle de l'économie politique: XVIIe – XVIIIesiècle*. Paris: EHESS, 1992.
- Pichot, A. *Histoire de la notion de vie*. Paris: Gallimard, 1993.
- Pocock, J. G. A. *Barbarism and Religion: narratives of civil government*. Cambridge: University Press, 1999.
- Radica, G. *L'histoire de la raison. Anthropologie, politique et moral chez Rousseau*. Paris: Honoré Champion, 2008.
- Roe, S. *Matter, life and generation: Eighteenth-Century embryology and the Haller-Wolff debate*. Cambridge: University Press, 2008.
- Roger, J. *Les sciences de la vie dans la pensée française au XVIIIe siècle*. 3ª edição. Paris: Albin Michel, 1993.
- Sakamoto, T., Tanaka, H. (orgs.). *The rise of political economy in the Scottish Enlightenment*. Nova York: Routledge, 2014.
- Schabbas, M. (org.). *David Hume's political economy*. New York: Routledge, 2008.
- Schlanger, J. *Les métaphores de l'organisme*, Paris: Vrin, 1971.
- Schmitt, S. *Aux origines de la biologie moderne. L'anatomie comparée, d'Aristote à la théorie de l'évolution*, Paris: Belin, 2006.
- Sheehan, J., Wahrman, D. *Invisible hands. Self-organization and the eighteenth century*. Chicago: University Press, 2015.
- Skornicki, A. *L'économiste, la cour et la patrie : L'économie politique dans la France des Lumières*. Paris: CNRS, 2011.
- Stengers, I. *Elementos para uma história das ciências*. Lisboa: Terramar, 1996.
- Stewart, M. A. (ed.), *Studies in the philosophy of the Scottish Enlightenment*, Oxford: University Press, 1990.
- Teysserie, D. *La pédiatrie des Lumières*. Paris: Vrin, 1982.



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

Vergonjeanne, H. Un laboureur à Versailles, François Quesnay, médecin de Madame de Pompadour, encyclopédiste et économiste à la cour de Louis XV. Paris : L'Harmattan, 2008.
Waszek, N. L'Écosse des Lumières. Paris: PUF, 2003.